

## ARTICULAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA E OS PROCESSOS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

ÉRICA ALCÂNTARA PINHEIRO DE PAULA -UFES<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho é desdobramento parcial dos estudos realizados em dissertação de Mestrado e discute a articulação entre a formação inicial e a formação contínua de professores por meio dos processos de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura de uma Universidade Pública Federal. A pesquisa qualitativa buscou investigar as concepções de estudantes e professores sobre como os processos de Estágio nas Licenciaturas contribuem para a formação docente e como tem ocorrido a articulação nesse contexto formativo do licenciando, em formação inicial, dos professores supervisores e orientadores do Estágio em formação contínua. O referencial teórico assumido nesta pesquisa reporta-se às contribuições de estudos voltados para a formação de professores com destaque para os estudos de Garcia, Pimenta, Alarcão, Nóvoa, Pimenta e Lima, e Freire. A metodologia adotada refere-se a um estudo caso, sendo uma pesquisa de caráter qualitativo que utiliza a aplicação de questionário eletrônico, com questões, direcionadas aos licenciandos estagiários e entrevistas com docentes da Universidade e da Escola envolvidos no processo de Estágio Curricular Supervisionado, no Ensino Fundamental II. Os dados obtidos foram analisados pela técnica da análise de conteúdo e os resultados preliminares, corroboram para a necessidade de estreitamento das relações institucionais e formativas entre a Universidade e as escolas campo.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Estágio Curricular Supervisionado, articulação institucional.

### INTRODUÇÃO

Concebemos o Estágio como campo de conhecimento, por isso, definimos o Estágio Supervisionado, como componente curricular e “eixo curricular central nos cursos de formação de professores” (Pimenta; Lima, 2017, p. 50), posto que ele oportuniza que o professor em processo formativo se integre ao que chamamos de cultura escolar.

Nesse sentido, reconhecemos os múltiplos saberes produzidos na escola, que decorrem das interações que ocorrem entre cada participante do dia a dia da escola, cada um deles capaz de partilhar visões de mundo singulares, aprendizagens e experiências diversas. Essa relação da escola com a universidade, em nossa compreensão, pode em muito colaborar para o fortalecimento da identidade do futuro professor e para a sua identificação com a docência na educação básica.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo

Para nós a interação entre Universidade e escola presente nos processos de Estágio é um princípio potencializador e necessário para a formação do licenciando, do professor supervisor de Estágio da escola campo e do professor orientador de Estágio da Universidade.

Tendo por referência um processo de Estágio Curricular Supervisionado que se realize na perspectiva da aproximação da realidade, por meio da atividade reflexiva, da pesquisa, em que todos ensinam e aprendem, entendemos que este processo colaborativo produz novos conhecimentos e ressignifica a prática docente de todos os envolvidos tendo, portanto, contribuição formativa. Nesse sentido, esta pesquisa apresenta a seguinte questão de investigação: como se dá, no âmbito dos processos de Estágio Supervisionado das Licenciaturas de uma universidade pública federal, a articulação entre escola e Universidade? Que contribuições para a formação docente inicial e contínua são apontadas pelos atores do processo de Estágio Curricular Supervisionado: Licenciandos, Professores Supervisores de Estágio da Escola campo e Professores Orientadores de Estágio da Universidade?

Acreditamos que nos Estágios em que a articulação entre Universidade e escola se dá em uma relação mais próxima há uma efetiva contribuição para a formação docente inicial e continuada. Este estudo aborda, portanto, a relação entre os estágios e a colaboração entre universidade e escola na formação de professores, e tem como principal preocupação investigar concepções de estudantes e professores sobre como os processos de Estágio nas Licenciaturas do Campus de Goiabeiras da Universidade Federal do Espírito Santo contribuem para a formação docente e como tem ocorrido a articulação entre a Universidade e Escola nesse contexto formativo do licenciando, em formação inicial, dos professores supervisores e orientadores do Estágio em formação contínua.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, uma vez que busca analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade das questões tematizadas na pesquisa (Marconi; Lakatos, 2008) tratando-se, portanto, de uma análise detalhada sobre o objeto da investigação. Para tanto, após a aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade participante foi realizado um estudo de caso, em que se aplicou o questionário eletrônico a estudantes que tenham cursado o Estágio Supervisionado Curricular do Ensino Fundamental II e foram realizadas entrevistas com 7 docentes da Universidade, orientadores de Estágio, que

XXII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO  
aceitaram participar da pesquisa e com 6 professores da educação Básica, Supervisores de Estágio, que indicados pelos primeiros consentiram em serem participantes da pesquisa.

Neste artigo sistematizamos os resultados preliminares acerca da concepção docente sobre as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a articulação entre a formação inicial e contínua e aproximação entre a Universidade e a escola, obtidos por meio da análise de conteúdo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Formação de Professores é um processo contínuo (Garcia, 1999). Deste modo, apesar de ela ter fases diversas e bem definidas considerando a formação inicial, a formação do docente no início da carreira e a formação permanente no exercício da docência, é um processo que guarda, como princípios, pontos comuns considerando o modelo de ensino e, conseqüentemente, o modelo de professor assumido pelo sistema de ensino e pela sociedade que devem estar presentes nas propostas de formação de professores. e que por isso requer

uma forte ligação entre o currículo de formação inicial de professores e o currículo de formação contínua de professores. Dessa forma, não se deve pretender que a formação inicial ofereça produtos acabados, encarando-a como a primeira etapa de um longo e diferenciado processo de formação profissional (Garcia, 1999, p. 27).

Na defesa desta mesma concepção da formação docente como um processo global que não se encerra na formação inicial, Pimenta (1997) nos posiciona quanto a necessidade de o professor colocar-se sempre em formação uma vez que este processo se dá em uma constante revisão de sua prática, estabelecendo inclusive que sequer os saberes se esgotam em uma lista taxativa ou em uma receita dada “pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incertezas, singularidades e de conflitos de valores” (Pimenta, 1997, p.12). Com essa visão, não se pode pensar de forma estanque em uma formação inicial que não dependa da formação contínua.

Ao assumimos nesta pesquisa, a concepção de Estágio defendida por Pimenta e Lima (2017), compreendemos que o estágio Supervisionado é ação colaborativa e dialógica que favorece a aprendizagem da profissão docente à medida que permite que em um processo de colaboração todos os envolvidos nesse processo assumam um papel de coautoria da prática pedagógica, por meio da reflexão e da práxis.

O Estágio, portanto, é uma excelente oportunidade de troca de saberes e produção de conhecimento em que atuando de forma colaborativa tanto os estagiários em formação inicial



XXII ENCONTRO NACIONAL DE APRENDER A PROFESSÃO: A INVESTIGAÇÃO E A SIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES ORIENTADORES E SUPERVISORES, QUANTO ESTES NESTA PERSPECTIVA “SÃO CONVOCADOS A REVER SUAS CERTEZAS SUAS CONCEPÇÕES DE ENSINAR E DE APRENDER, DE ANALISAR, DE INTERPRETAR OS FENÔMENOS PERCEBIDOS NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO. ASSIM O ESTÁGIO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA OS PROFESSORES FORMADORES” (PIMENTA; LIMA, 2017, p.106)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam na discussão teórica para o potencial formativo do Estágio Curricular Supervisionado na articulação entre a escola e a Universidade, dada a oportunidade de interação e troca colaborativa na reflexão sobre a prática pedagógica.

Considerando os dados preliminares da pesquisa de campo é possível identificar que a percepção dos estudantes indica algumas dificuldades na interação entre os envolvidos no processo de Estágio tal como respondeu o Discente 6:

Todos os processos, fossem eles burocráticos ou não foram feitos por mim com o auxílio do professor da disciplina. Não vi uma colaboração direta da escola no processo de estágio. A professora na escola me recebeu super bem e foi uma ótima experiência, mas no sentido de colaboração entre entidades, não houve. (discente 6)

Por outro lado, há depoimentos que destacam a necessidade da articulação escola e universidade ser ampliada. Este Potencial formativo é confirmado nas palavras de um dos docentes Universitários, orientador do Estágio, que assim afirma:

eu acredito que a disciplina de Estágio contribui para a minha formação, primeiro pelo teor da disciplina que teórico-prática, então possibilita que a gente construa dentro de um semestre uma estrutura de práxis que a gente consegue como professora, eu, com o grupo de estudantes e em diálogo com os professores das escolas, consiga construir uma práxis em que a prática alimenta aquilo que a gente está discutindo dentro das aulas na Universidade e a teoria alimenta aquilo que está sendo construído, elaborado, junto com os estudantes na prática. Então eu sinto que essa dinâmica de práxis ela atua numa provocação até a disciplina é uma provocação para que a minha formação esteja em contínua construção. (Docente Universitário 1).

Há relato também de reconhecimento por parte de professores supervisores da possibilidade de formação contínua do professor supervisor também nesse movimento de reflexão por meio dos processos de estágio como relato de um dos participantes, por exemplo

o professor não sabe tudo e quando um aluno desse vem e ele auxilia no processo de produção de uma aula, sendo de qualquer maneira que ele consegue auxiliar, então você aprende. Então assim, tiveram alguns alunos que trouxeram informações que eu não sabia e isso ajuda, engrandece sua aula melhora a informação que você passa para seus alunos e você aprende.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE LEVANTADOS DESAFIOS E OBSTÁCULOS PARA UMA EFETIVA ARTICULAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DAS PESQUISAS, UNIVERSIDADE E ESCOLAS

Embora tenham sido levantados desafios e obstáculos para uma efetiva articulação entre as instituições participantes das pesquisas, Universidade e escolas, é possível observar a contribuição do estágio nesse processo de articulação entre a formação docente inicial e contínua.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva da práxis, a formação de professores aqui discutida é tida como processo dinâmico e integrado em uma interação dialética entre teoria e prática, onde a ação reflexiva e transformadora é ponto central neste cenário, a articulação entre formação inicial e contínua dos professores se torna essencial para promover uma prática educativa significativa e eficaz. que “supõe uma transformação dos saberes.

Nesse contexto, o estágio curricular supervisionado, conforme corroborado na análise preliminar dos resultados da pesquisa, é um processo-chave na formação de professores. Mais do que um mero cumprimento de créditos acadêmicos, o estágio curricular supervisionado proporciona aos futuros docentes e aos docentes já em exercício a oportunidade de confrontarem dialeticamente teoria e realidade e produzirem conhecimentos na troca e na reflexão coletiva.

## REFERÊNCIAS

- GARCIA, C. M. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999
- MARCONI, M.A; LAKATOS, E.V. **Fundamentos de metodologia científica** 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
- NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.
- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.166, p.1106-1133, out./dez. 2017.
- PIMENTA, S. G, LIMA M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2017.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89,1997.